

# INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

## BAIANO

### Campus Guanambi



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL BAIANO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

**AULA DE ABERTURA DO MPPVS - 2016.1**

*Prof. Carlos Elízio Cotrim*



# Mestrado Profissional: o que é?

Publicado: Terça, 01 Abril 2014 19:31 | Última atualização:

Quarta, 21 Maio 2014 21:34

**(REGULAMENTADO PELA [Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009](#))**

O MESTRADO PROFISSIONAL (MP) É UMA MODALIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU VOLTADA PARA A CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS, NAS DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO, MEDIANTE O ESTUDO DE TÉCNICAS, PROCESSOS, OU TEMÁTICAS QUE ATENDAM A **ALGUMA DEMANDA DO MERCADO DE TRABALHO.**

**A LEI 11.892/2008 DE 29/12/2008 QUE INSTITUIU A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, PREVÊ UMA VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO EM SINTONIA COM A INFRAESTRUTURA, O CAPITAL HUMANO DOS Ifs E COM OS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS. SOLUÇÃO DE PROBLEMAS REGIONAIS.**



## INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO

**O Mestrado Profissional  
tem a mesma validade  
que o Mestrado  
Acadêmico.**



# Mestrado Profissional: o que é?

Publicado: Terça, 01 Abril 2014 19:31 | Última atualização:  
Quarta, 21 Maio 2014 21:34

## OBJETIVO

**SEU OBJETIVO É CONTRIBUIR COM O SETOR PRODUTIVO NACIONAL NO SENTIDO DE AGREGAR UM NÍVEL MAIOR DE COMPETITIVIDADE E PRODUTIVIDADE A EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES, SEJAM ELAS PÚBLICAS OU PRIVADAS.**

**CONSEQUENTEMENTE, AS PROPOSTAS DE CURSOS NOVOS NA MODALIDADE MESTRADO PROFISSIONAL DEVEM APRESENTAR UMA ESTRUTURA CURRICULAR QUE ENFATIZE A ARTICULAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO ATUALIZADO, DOMÍNIO DA METODOLOGIA PERTINENTE E APLICAÇÃO ORIENTADA PARA O CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL ESPECÍFICO.**



# DIFERENÇAS BÁSICAS

## 1 - METODOLOGIA

NOSSO CURSO FOI ORGANIZADO DE MODO A VIABILIZAR TRÊS ENCONTROS DE 15 DIAS POR SEMESTRE;  
ALGUNS CURSOS FUNCIONAM TODAS AS SEMANAS NA SEXTA E NO SÁBADO.

**PEDAGOGIA DA ALTERNANCIA – UMA FORMA DE POSSIBILITAR AS PESSOAS QUE TRABALHAM A ESTUDAREM E APRIMORAREM CONHECIMENTOS SEM CAUSAR MUITOS TRANSTORNOS NO DIA A DIA DA EMPRESA.**



## **2 - TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL DO CURSO**

**PODERÁ SER APRESENTADO EM DIFERENTES  
FORMATOS, TAIS COMO:**

- DISSERTAÇÃO;**
- REVISÃO SISTEMÁTICA E APROFUNDADA DA  
LITERATURA;**
- ARTIGO;**
- PATENTE;**
- REGISTROS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL;**
- PROJETOS TÉCNICOS;**
- PUBLICAÇÕES TECNOLÓGICAS;**



## 2 - TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL DO CURSO

- DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS; DE MATERIAIS DIDÁTICOS E INSTRUACIONAIS E DE PRODUTOS, PROCESSOS E TÉCNICAS;
- PRODUÇÃO DE PROGRAMAS DE MÍDIA, EDITORIA, COMPOSIÇÕES, CONCERTOS, RELATÓRIOS FINAIS DE PESQUISA, SOFTWARES;
- ESTUDOS DE CASO;
- RELATÓRIO TÉCNICO COM REGRAS DE SIGILO;
- MANUAL DE OPERAÇÃO TÉCNICA, PROTOCOLO EXPERIMENTAL OU DE APLICAÇÃO EM SERVIÇOS;



## TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL DO CURSO

- PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM PROCEDIMENTOS CLÍNICOS OU DE SERVIÇO PERTINENTE, PROJETO DE APLICAÇÃO OU ADEQUAÇÃO TECNOLÓGICA;
  
- PROTÓTIPOS PARA DESENVOLVIMENTO OU PRODUÇÃO DE INSTRUMENTOS, EQUIPAMENTOS E KITS, PROJETOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, PRODUÇÃO ARTÍSTICA;

# Evolução do Sistema Nacional de Pós-Graduação

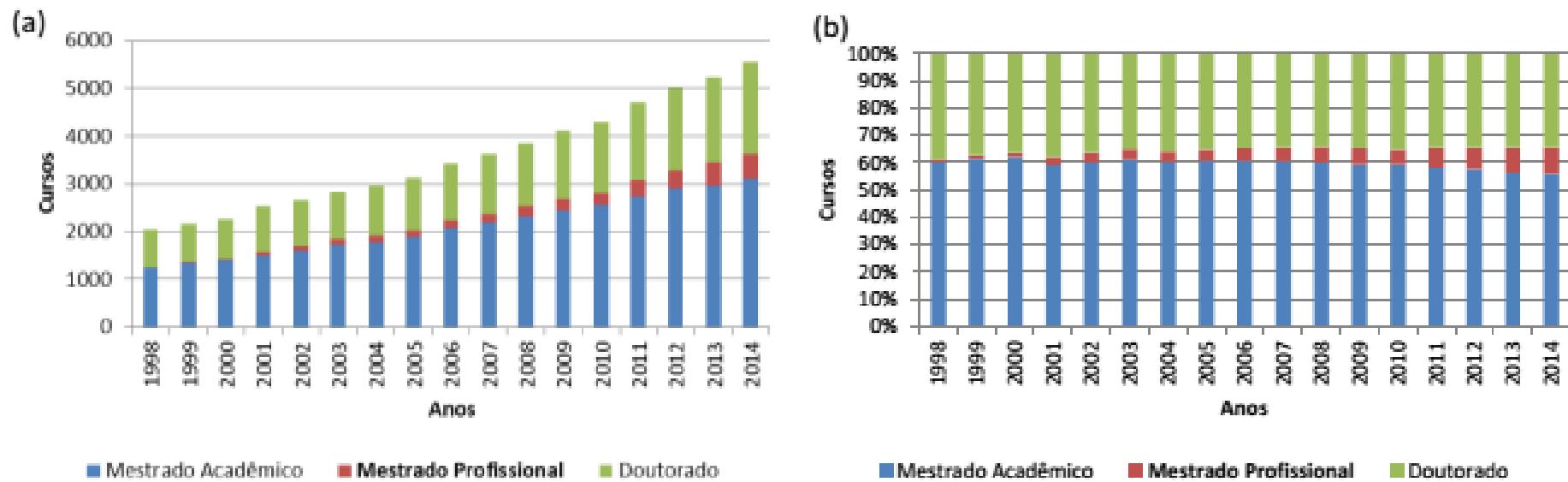


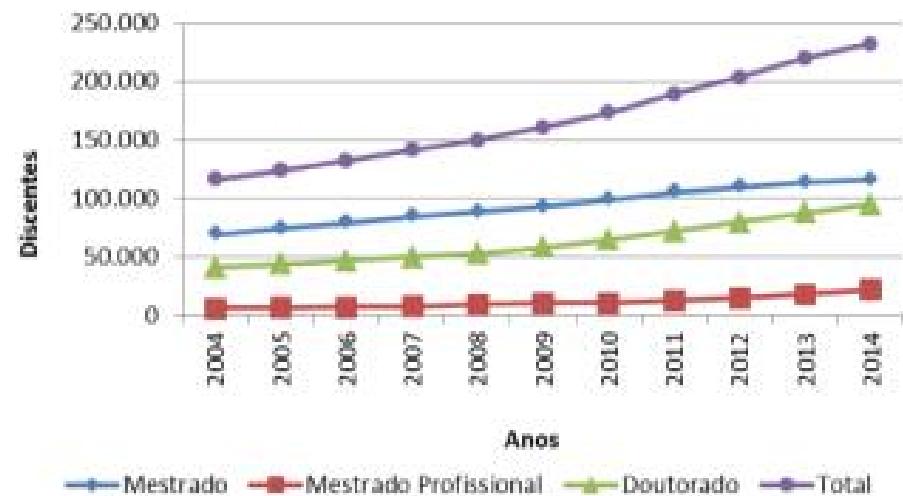
Figura 2. (a) Total de cursos de pós-graduação recomendados por modalidade e (b) percentual de cursos recomendados por modalidade

Fonte: GeoCapes

Data de acesso: 23/08/2015

# Evolução Discentes e Egressos da Pós-Graduação 2004 a 2014

## Discentes (a)



## Egressos (b)

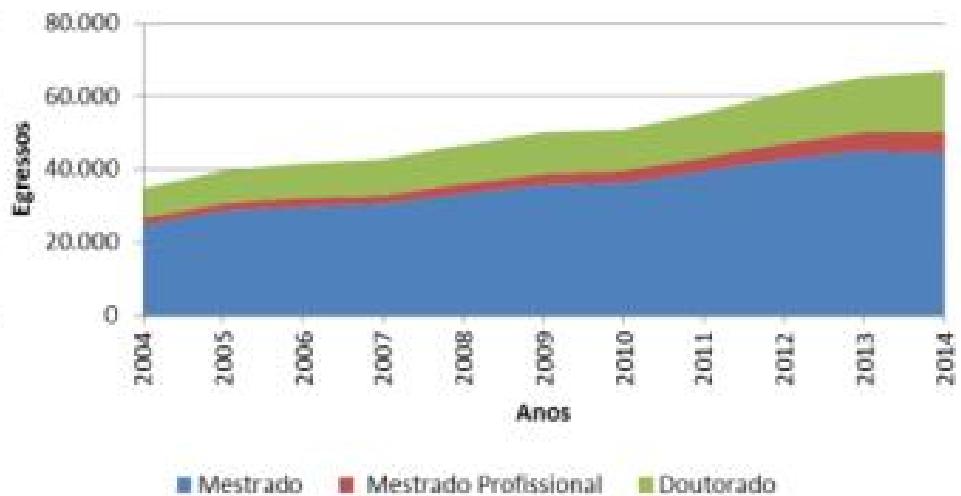
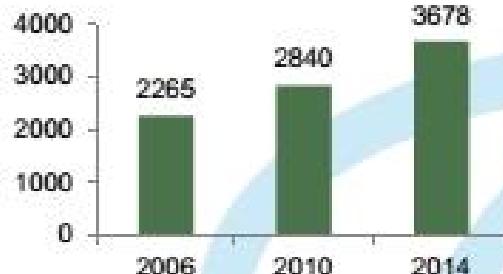


Figura (a): Evolução do número de discentes matriculados nos cursos de pós-graduação

Figura b. Evolução do número de egressos nos cursos de pós-graduação

## Evolução Programas Pós-Graduação 2006-2010-2014

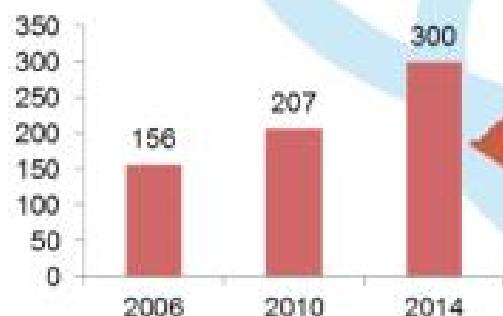
**BRASIL** ▲ 62% (2014/2006)



**NORTE** ▲ 99% (2014/2006)



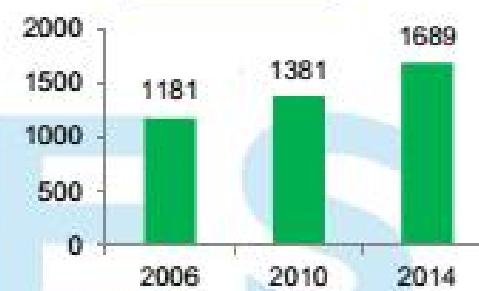
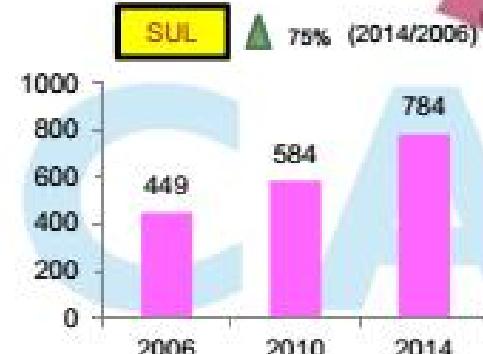
**CENTRO-OESTE** ▲ 92% (2014/2006)



**NORDESTE** ▲ 87% (2014/2006)

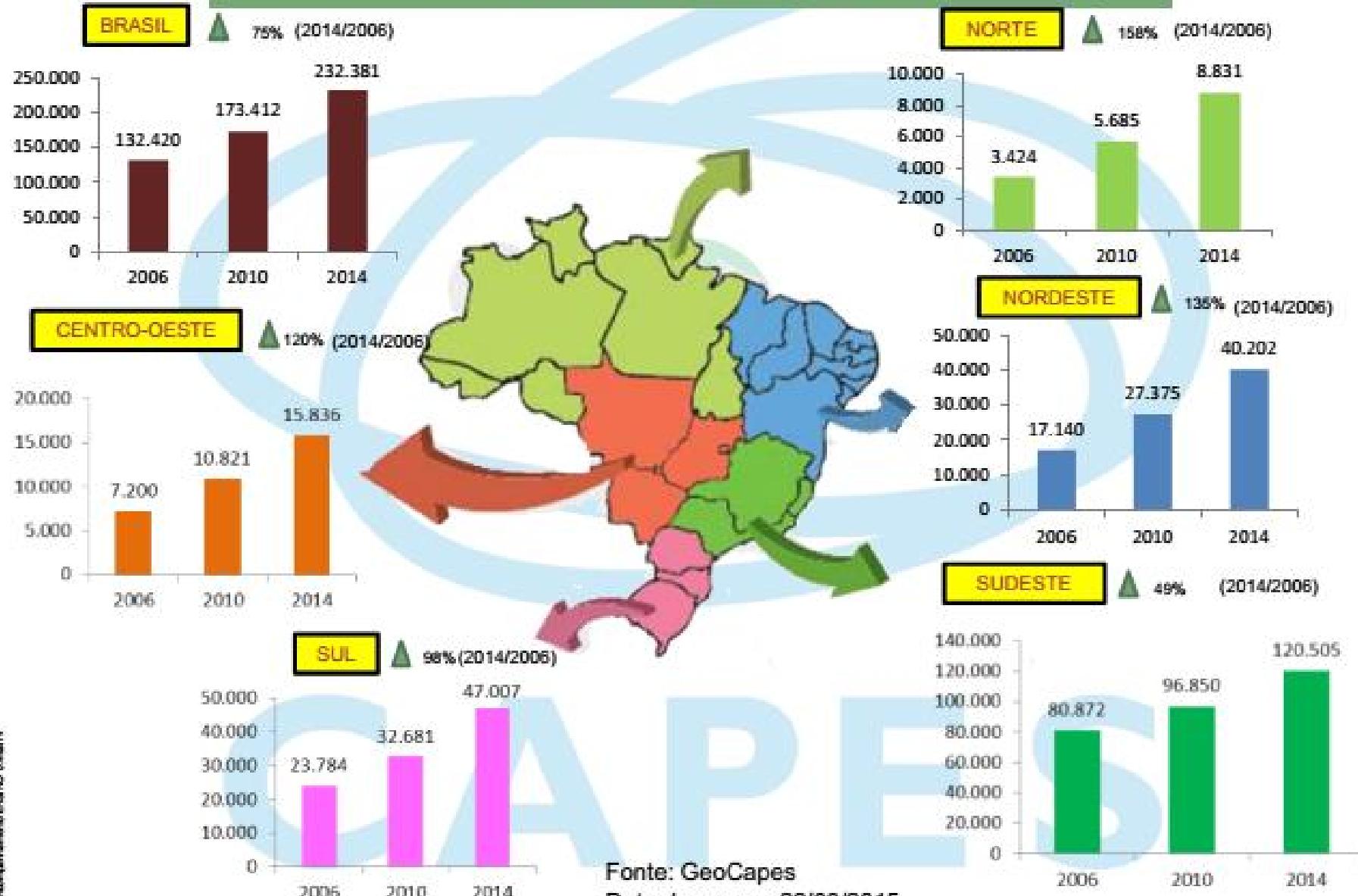


**SUDESTE** ▲ 43% (2014/2006)

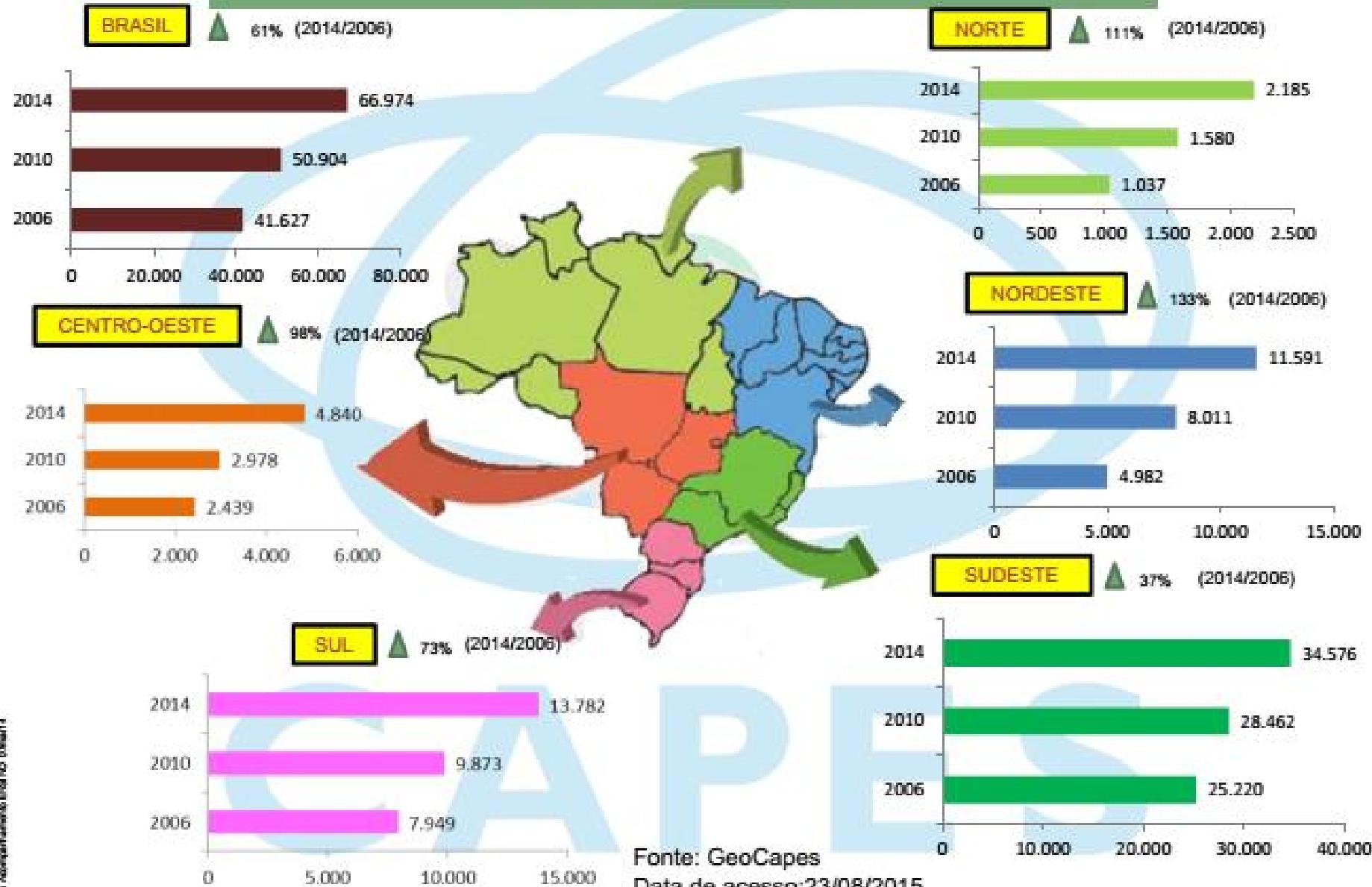


Fonte: GeoCapes  
Data de acesso: 23/08/2015

## Evolução Discentes Pós-Graduação 2006-2010-2014



# Evolução Egressos Pós-Graduação 2006-2010-2014



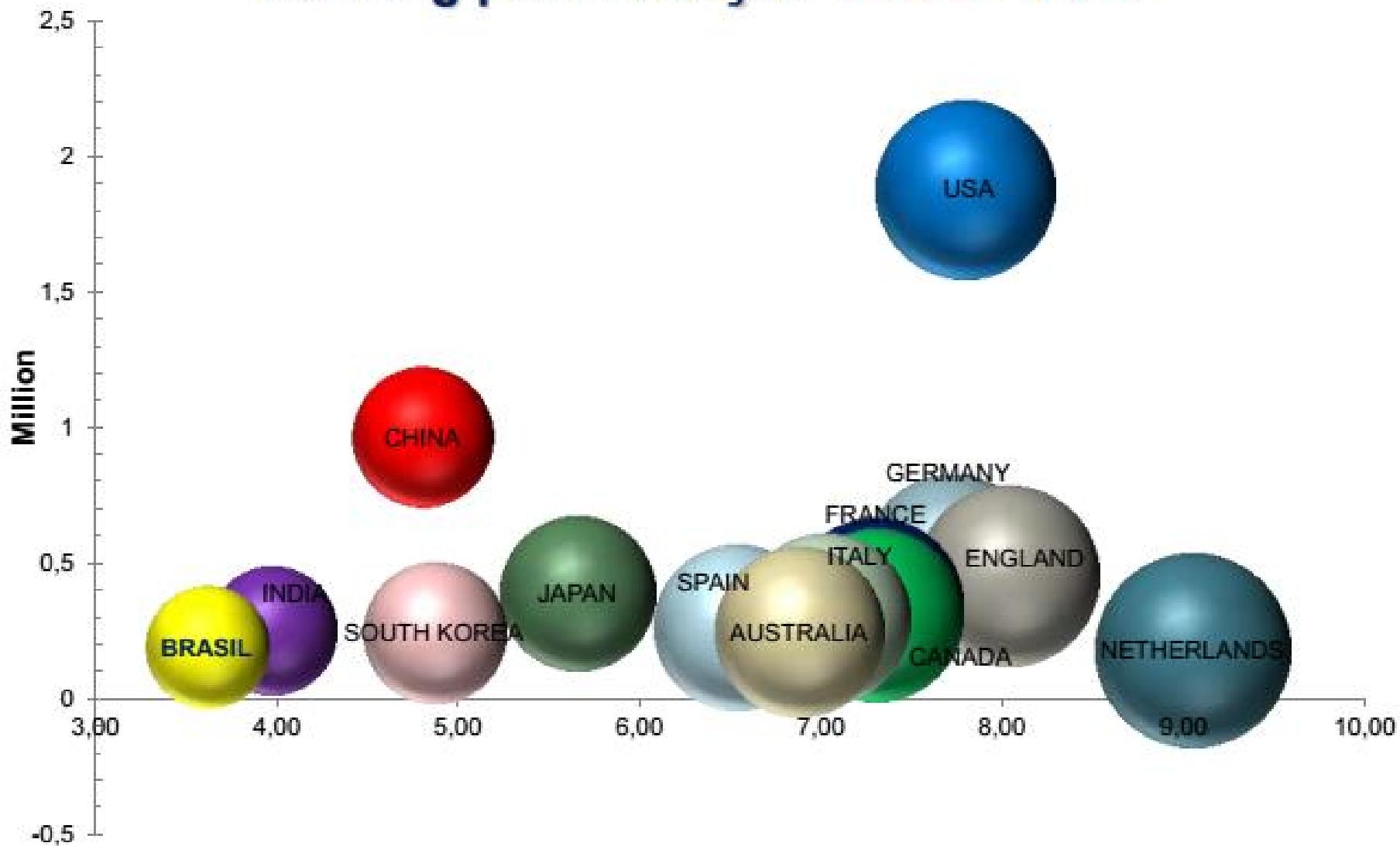
# Produção Científica BRASIL E O MUNDO

# Produção Científica - Top 20

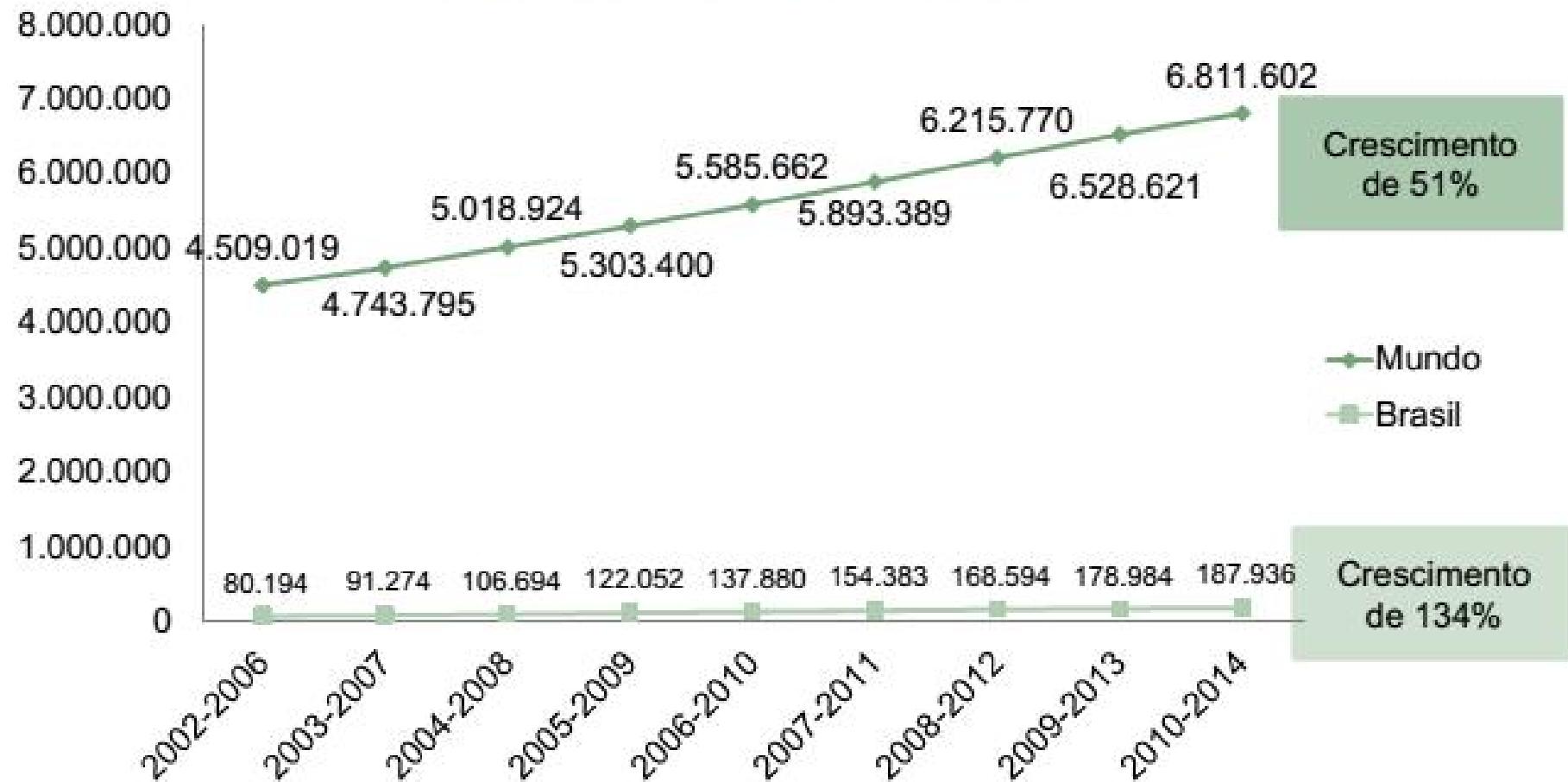
## Ranking por Produção - 2010 - 2014

|    | Country/Territory | Web of Science Documents | Cites per Document (Impact) |
|----|-------------------|--------------------------|-----------------------------|
| 1  | USA               | 1.878.643                | 7,80                        |
| 2  | CHINA             | 966.030                  | 4,80                        |
| 3  | GERMANY           | 495.832                  | 7,73                        |
| 4  | ENGLAND           | 455.025                  | 8,03                        |
| 5  | JAPAN             | 388.844                  | 5,66                        |
| 6  | FRANCE            | 347.472                  | 7,30                        |
| 7  | CANADA            | 308.219                  | 7,30                        |
| 8  | ITALY             | 294.939                  | 7,01                        |
| 9  | SPAIN             | 265.039                  | 6,53                        |
| 10 | INDIA             | 250.427                  | 3,98                        |
| 11 | AUSTRALIA         | 248.251                  | 6,88                        |
| 12 | SOUTH KOREA       | 243.989                  | 4,86                        |
| 13 | BRAZIL            | 187.936                  | 3,61                        |
| 14 | NETHERLANDS       | 179.721                  | 9,05                        |
| 15 | RUSSIA            | 145.504                  | 3,12                        |
| 16 | TAIWAN            | 135.558                  | 4,81                        |
| 17 | SWITZERLAND       | 130.691                  | 9,79                        |
| 18 | TURKEY            | 126.236                  | 3,10                        |
| 19 | IRAN              | 117.803                  | 3,36                        |
| 20 | SWEDEN            | 116.155                  | 8,05                        |

## Produção Científica - Top 15 Ranking por Produção - 2010 - 2014

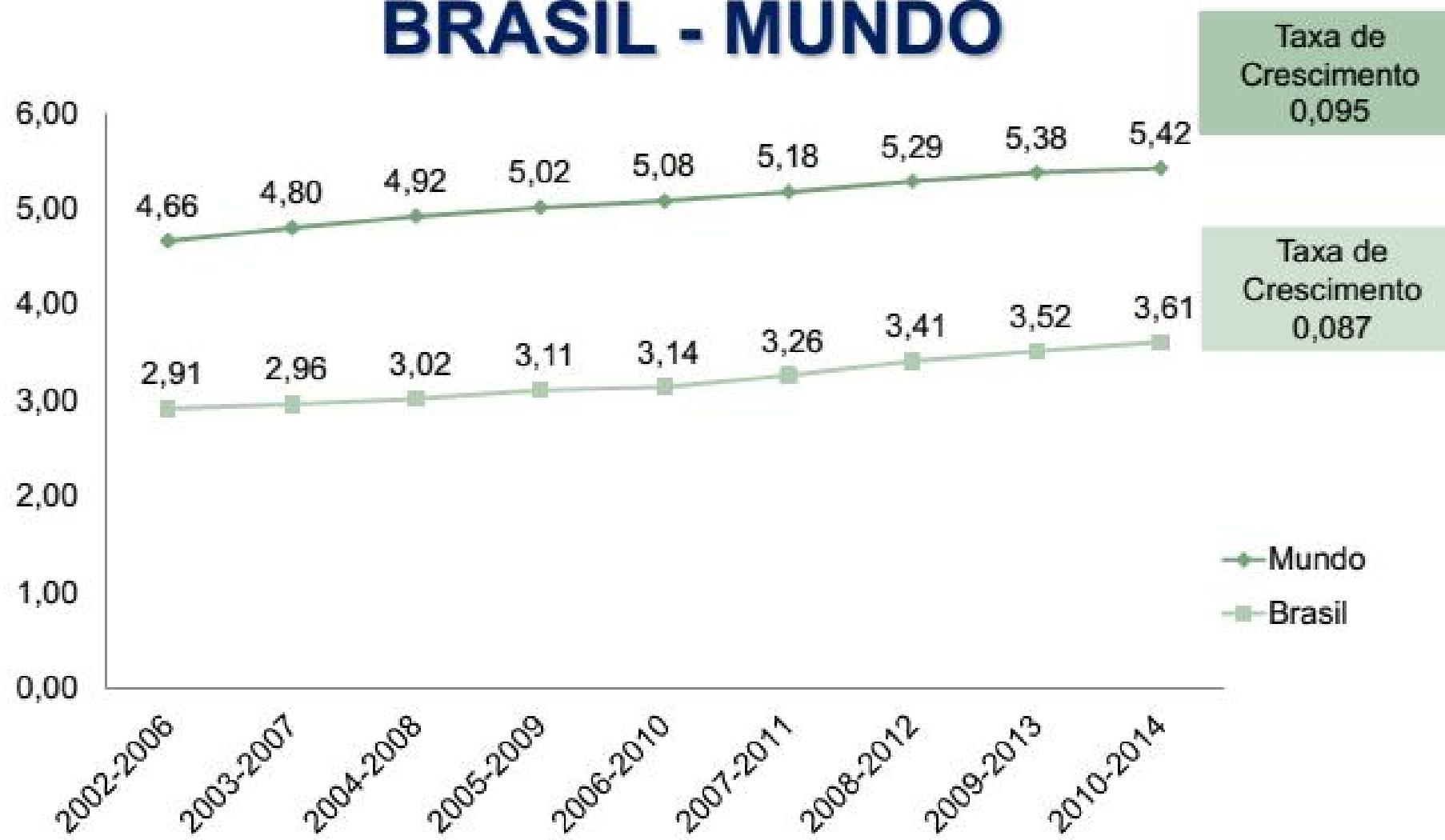


# Crescimento Relativo da Produção Científica BRASIL - MUNDO



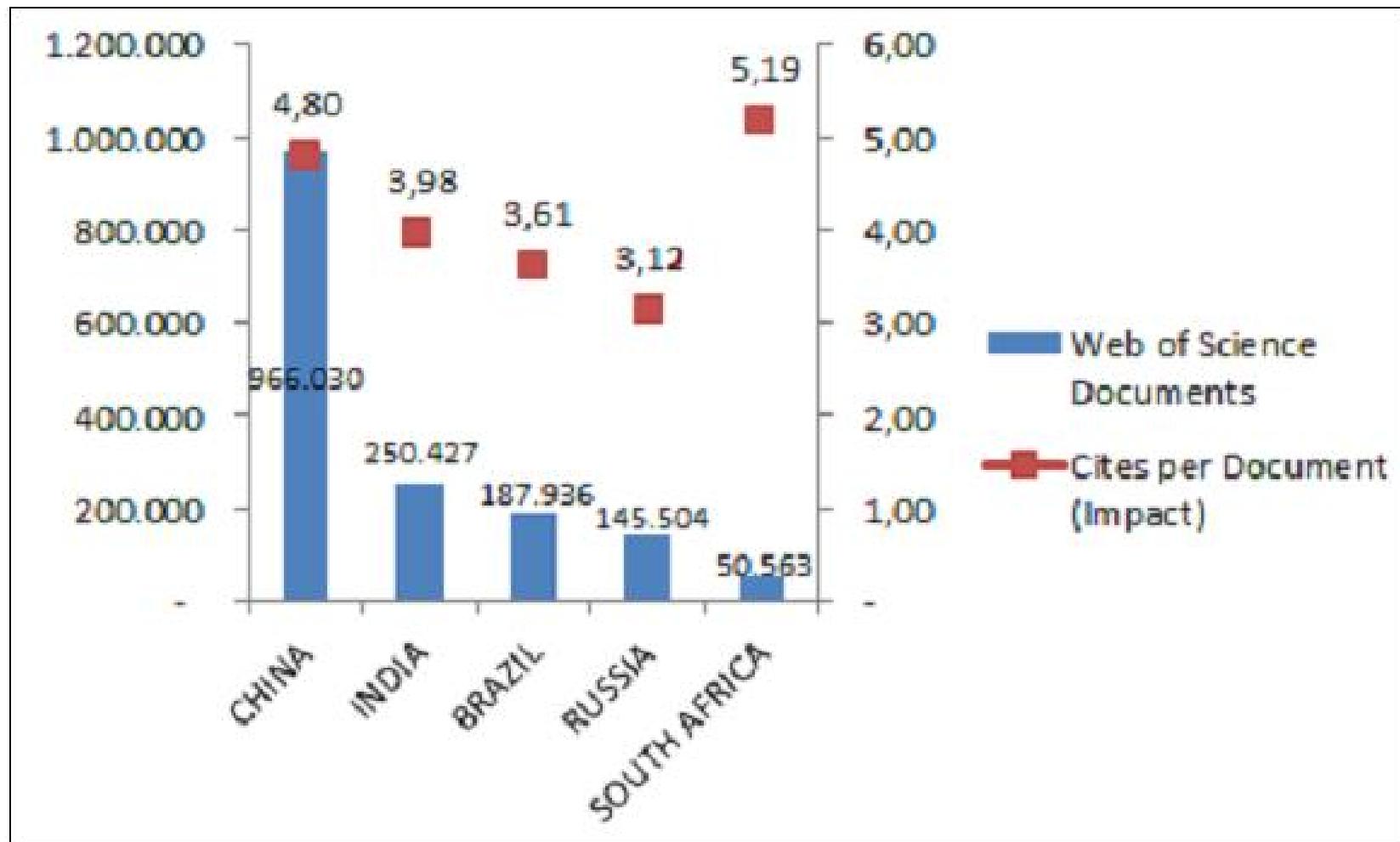
# Taxa de Crescimento do Impacto

## BRASIL - MUNDO

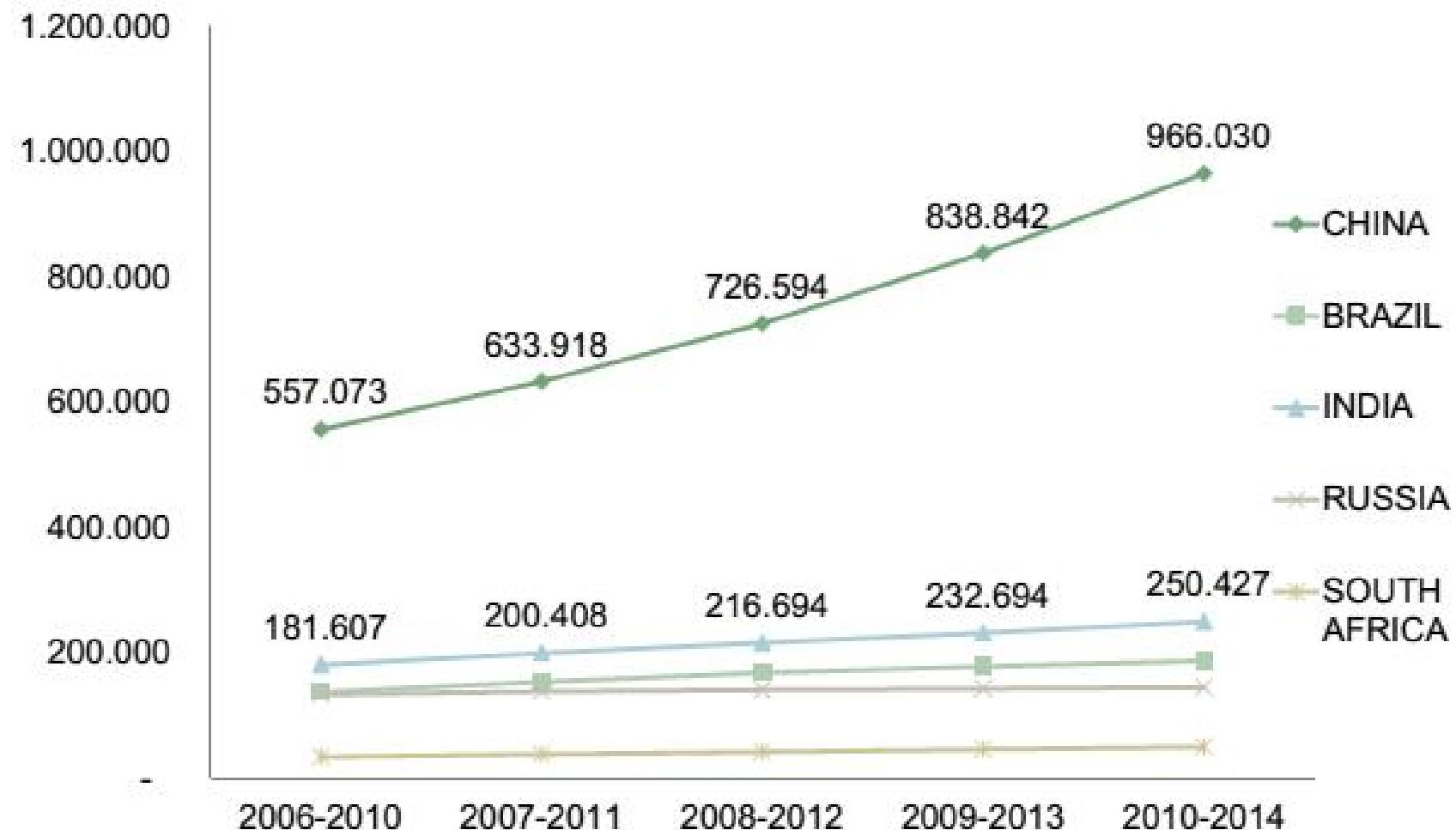


Fonte: InCities – Thomson Reuters  
Acessado em: 31/07/2015

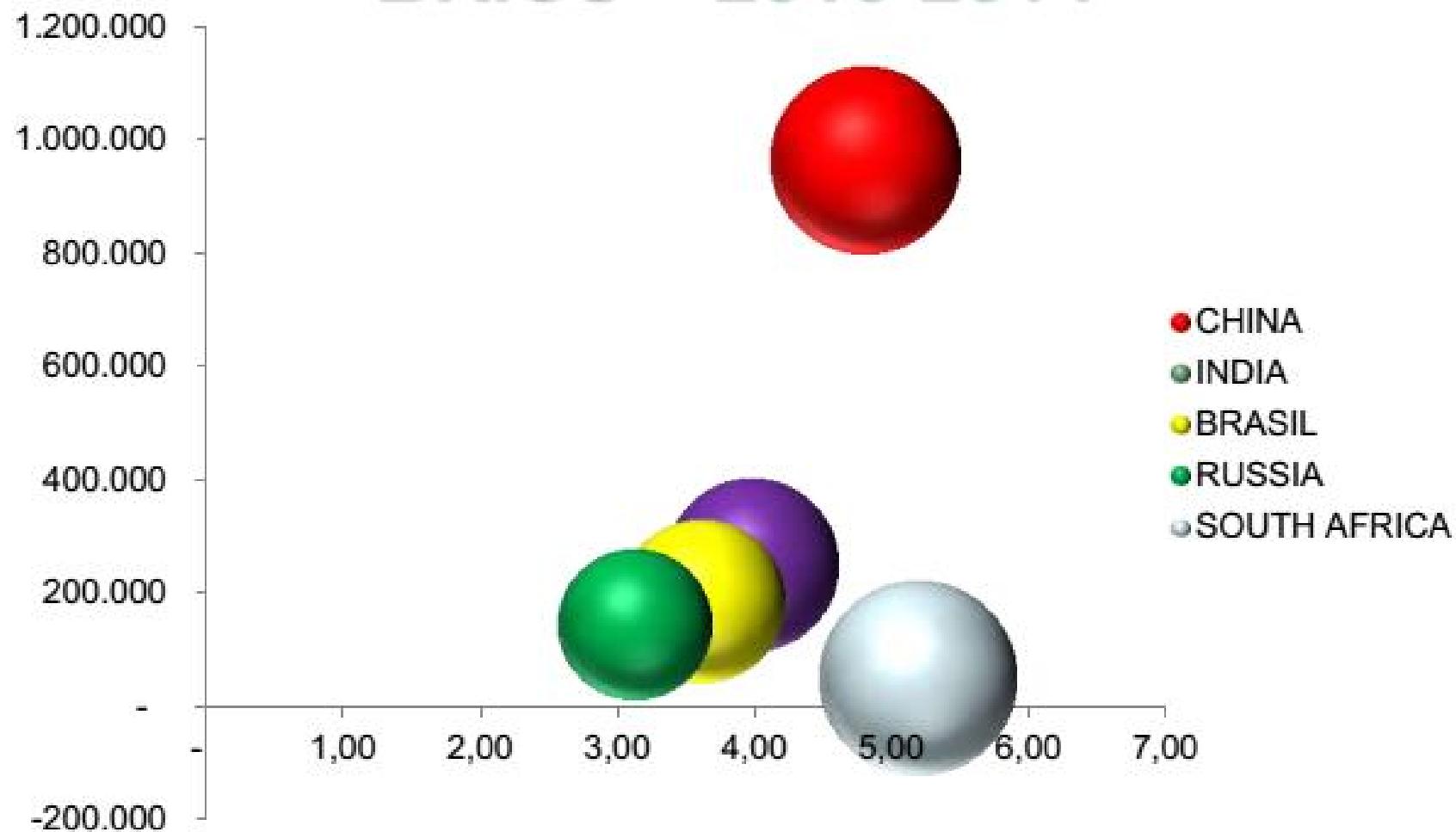
## Produção Científica & Impacto BRICS – 2010-2014



# Produção Científica - BRICS



# Produção Científica & Impacto BRICS – 2010-2014





## HISTÓRIA DOS CURSOS PROFISSIONAIS

Distribuição de Discentes de Pós-graduação no Brasil por Área da CAPES (números absolutos) 1998 - 2009

Mestrado Profissional Titulados

|                             | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|-----------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Ciências Agrárias           | 0    | 0    | 0    | 0    | 6    | 10   | 10   | 0    | 14   | 24   | 37   | 67   |
| Ciências Biológicas         | 0    | 0    | 83   | 106  | 180  | 194  | 205  | 339  | 250  | 269  | 279  | 342  |
| Ciências da Saúde           | 0    | 2    | 7    | 0    | 67   | 74   | 107  | 101  | 95   | 126  | 148  | 222  |
| Ciências Exatas e da Terra  | 0    | 8    | 29   | 41   | 130  | 251  | 208  | 245  | 353  | 418  | 582  | 672  |
| Ciências Humanas            | 0    | 0    | 0    | 0    | 11   | 80   | 51   | 69   | 128  | 103  | 75   | 127  |
| Ciências Sociais Aplicadas  | 0    | 32   | 74   | 99   | 261  | 421  | 506  | 490  | 656  | 676  | 571  | 536  |
| Linguística, Letras e Artes | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 9    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    |
| Multidisciplinar            | 0    | 1    | 17   | 61   | 157  | 329  | 287  | 305  | 383  | 401  | 490  | 521  |
| Engenharias                 | 0    | 0    | 0    | 55   | 175  | 284  | 529  | 480  | 640  | 314  | 472  | 615  |

Fonte: Estatísticas CAPES/MEC



## **INFORMAÇÕES DO BIÊNIO 2013-1014 DOS CURSOS EM ANDAMENTO**

**NUM TOTAL DE 17, OS MPs COMPÕEM HOJE 8% DO TOTAL DE CURSOS/PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRÁRIAS I.**

**EXISTE, COMO NAS DEMAIS MODALIDADES DENTRO DA ÁREA, DESEQUILÍBRIO NA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA.**

**Região Sudeste (total 7 - 4 em MG, 2 em SP e 1 no RJ);**

**Centro Oeste (total 4 – 3 em GO e 1 no MS);**

**Sul (total 3 – 2 no RS, 1 no PR);**

**Nordeste (2 na BA);**

**Norte (1 no AM).**

São 3 cursos oferecidos pelo IFGOIANO, 2 pela UFV e 1 cada pela UFLA, UIFENAS, IFBAIANO, UFRB, FGV/EESP, FUNDECITRUS, UFPEL, UFSM, UEM, UFRRJ, INPA e UNIDERP.



# INFORMAÇÕES DO BIÊNIO 2013-1014 DOS CURSOS EM ANDAMENTO

**OS CURSOS TAMBÉM TÊM CARÁTER MULTIDISCIPLINAR SENDO:**

- 4 NA ÁREA DE FITOSSANIDADE**
- (PROTEÇÃO DE PLANTAS, DEFESA SANITÁRIA VEGETAL, DEFESA AGROPECUÁRIA, CONTROLE DE DOENÇAS E PRAGAS DOS CITROS);**
- 1 EM ECONOMIA**
- (AGRONEGÓCIO);**
- 2 EM AGROINDÚSTRIA (TECNOLOGIA DE CELULOSE E PAPEL, PRODUÇÃO E GESTÃO AGROINDUSTRIAL);**
- 1 EM MELHORAMENTO DE PLANTAS**
- (GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS);**
- 9 NAS MAIS DIVERSAS ÁREAS ENVOLVENDO PRODUÇÃO (OLERICULTURA, IRRIGAÇÃO NO CERRADO, SISTEMAS DE PRODUÇÃO NA AGROPECUÁRIA, PRODUÇÃO VEGETAL NO SEMIÁRIDO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SEMENTES, AGRICULTURA DE PRECISÃO, AGROECOLOGIA, GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS NA AMAZÔNIA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SEMENTES).**



# INFORMAÇÕES DO BIÊNIO 2013-1014 DOS CURSOS EM ANDAMENTO

NO FINAL DE 2014, O CURSO COM MAIOR TEMPO ERA DE:

**UFPEL (COM 14 ANOS);**

**UNIDERP (12 ANOS);**

**UNIFENAS (8 ANOS), UFV ('TECNOLOGIA DE CELULOSE E PAPEL');**

**EESP/FGV (6 ANOS);**

**FUNDECITRUS (5 ANOS);**

**INPA, UFRB E UFRRJ (4 ANOS);**

**UFV ('DEFESA SANITÁRIA VEGETAL') E UFSM (3 ANOS);**

**UFLA (2 ANOS);**

**IFGOIANO ('OLERICULTURA') E UEM (1 ANO);**

**OS CURSOS 'PROTEÇÃO DE PLANTAS' E 'IRRIGAÇÃO NO CERRADO E DO IFGOIANO, E O 'PRODUÇÃO VEGETAL NO SEMIÁRIDO' DO IFBAIANO INICIARAM EM 2015.**



# ASPECTOS DA AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO AGRÁRIAS

## CRITÉRIOS MÍNIMOS ADICIONAIS PARA DEFINIÇÃO DE NOTAS (2 a 7)

| Nota | Avaliação dos quesitos  | Critérios mínimos adicionais  |
|------|---|---|
| 7    | MUITO BOM em todos os quesitos.   | <p>Apresentar forte inserção internacional.</p> <p>Apresentar indicadores de produção intelectual superiores aos exigidos para o nível 6. Análise comparativa de acordo com os critérios diferenciais de qualificação descritos no item 6.</p> <p><math>\geq 1,5</math> titulados (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.</p>  |
| 6    | MUITO BOM em todos os quesitos.   | <p>Apresentar inserção internacional.</p> <p>Apresentar indicadores de produção intelectual superiores aos exigidos para o nível 5. Análise comparativa de acordo com os critérios diferenciais de qualificação descritos no item 6.</p> <p><math>\geq 1,2</math> titulados (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.</p>  |
| 5    | MUITO BOM em pelo menos quatro dos cinco quesitos existentes, entre os quais terão que figurar necessariamente os quesitos 3 e 4. | <p>Proposta Muito Boa</p> <p><math>\geq 1,75</math> Artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1/DP/ano;</p> <p><math>\geq 1,5</math> Artigos equivalente A1 em periódicos do Qualis/DP/ano;</p> <p><math>\geq 90\%</math> dos DP com produção <math>\geq 0,55</math> equivalente A1/ano</p> <p><math>\geq 1,0</math> titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP/ano.</p> |



# ASPECTOS DA AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO AGRÁRIAS

## CRITÉRIOS MÍNIMOS ADICIONAIS PARA DEFINIÇÃO DE NOTAS (2 a 7)

|          |   |   |
|----------|---|---|
| <b>4</b> | Tendência Dominante dos quesitos <b>MUITO BOM</b><br><b>BOM</b> necessariamente nos quesitos 3 e 4. | Proposta Boa.<br><br>≥ 0,99 Artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1/DP/ano;<br>≥ 1,0 Artigo equivalente A1 em periódicos do Qualis/DP/ano;<br>≥ 80% dos DP com produção ≥ 0,55 equivalente A1/ano<br>≥ 0,7 titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.   |
| <b>3</b> | Tendência Dominante dos quesitos <b>BOM</b>   | Proposta Regular.<br><br>≥ 0,56 Artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1/DP/ano;<br>≥ 0,65 Artigo equivalente A1 em periódicos do Qualis/DP.ano;<br>≥ 70% dos DP com produção ≥ 0,55 equivalente A1/ano<br>≥ 0,4 titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.  |
| <b>2</b> | Tendência Dominante dos quesitos <b>REGULAR</b>   | Proposta Fraca.<br><br>Produção Científica média anual do Corpo DP:<br><br>≤ 0,56 Artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1/DP/ano;<br>≤ 0,65 artigo equivalente A1 em periódicos do Qualis/DP;<br>≤ 0,4 titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.<br><br>Fraca distribuição da produção científica entre os docentes. |



# ASPECTOS DA AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO AGRÁRIAS

## ANEXO EQUIVALÊNCIA A1

Tabela de estratificação dos artigos publicados do Qualis em equivalência A1 .

| Classificação do Artigo no Qualis<br>da Área | Equivalência:<br>(em Artigo Equivalente A1) |
|--|---|
| A1   | 1,00  |
| A2   | 0,85  |
| B1   | 0,70  |
| B2   | 0,55  |
| B3   | 0,40  |
| B4   | 0,25  |
| B5   | 0,10  |



# FICHA DE AVALIAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

| QUESITO                              | PESO (%) |
|--------------------------------------|----------|
| PROPOSTA DO PROGRAMA                 | 0        |
| CORPO DOCENTE                        | 30       |
| CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES | 20       |
| PRODUÇÃO INTELECTUAL                 | 40       |
| INSERÇÃO SOCIAL E RELEVÂNCIA         | 10       |



# FICHA DE AVALIAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

### IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

### IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

| Quesitos / Itens   | Peso       | Avaliação   |
|--|------------|---|
| <b>1 – Proposta do Programa</b>  | <b>0%</b>  |   |
| 1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa. | <b>30%</b> | Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Curso/Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional. |
| 1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.              | <b>30%</b> | Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.   |
| 1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.   | <b>20%</b> | Analizar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Curso/Programa.  |



# FICHA DE AVALIAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

|   |            |  |
|---|------------|--|
| 1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora. | <b>20%</b> | Analizar as perspectivas do Curso/Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área. Esse item não se aplica a Curso com edição única. Analisar a articulação entre o Curso/Programa de Mestrado Profissional com os demais cursos acadêmicos que integram o Programa de Pós-Graduação, verificando a participação de docentes dos cursos acadêmicos no MP. Esse item não se aplica a Curso com edição única ou a Cursos de Mestrado Profissional em instituições que não contam com cursos de Mestrado ou Doutorado na área em que está sendo oferecido o curso de Mestrado Profissional.  |
| <b>2. Corpo Docente</b>   | <b>30%</b> | <p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p> <p>A maioria dos docentes dos Cursos/Programas profissionais deve ter título de doutor, mas é relevante, e deve ser valorizada, a experiência profissional destes. Profissionais não-doutores, dentro dos parâmetros da área, devem ter comprovada experiência e atuação profissional inovadora.</p> <p>Os orientadores devem ter doutorado, mas admite-se que não-doutores, com comprovada e pertinente experiência profissional, ministrem aulas, co-orientem e participem de bancas; depende da área incluí-los ou não no corpo docente permanente do curso. Em todos os casos esses docentes de experiência profissional devem ser considerados na avaliação, assim como a pertinência de sua experiência para o Curso/Programa. Verificar e valorizar a participação no corpo docente de membros que agreguem e integrem as duas características anteriores, isto é, docentes que tendo o perfil de pesquisadores, têm também experiência profissional extra-acadêmica, através do envolvimento em atividades com organizações externas ao meio acadêmico, com efetiva atuação em atividades de extensão ou inovação. Uma forma de mensurar e identificar atuação integrada nestes dois segmentos é considerar a produção bibliográfica qualificada e a produção técnica.</p> |



# FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

|   |            |  |
|---|------------|--|
| 2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa. | <b>20%</b> | <p>Verificar se o Curso/Programa tem uma base sólida em seu núcleo de docentes permanentes; apontar se há excessiva dependência de professores colaboradores ou visitantes, definindo o que é “excessivo”. Nos dois casos, deve-se considerar a proporção de docentes permanentes em relação ao total de docentes e, sobretudo, a proporção de uns e outros nas atividades principais do Curso/Programa: orientação, docência e produção intelectual.</p> <p>Analizar a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. Atentar para mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao Curso/Programa.</p> |
|---|------------|--|



# FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

|   |            |   |
|---|------------|---|
| 2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa. | <b>20%</b> | Considerar, na distribuição, o envolvimento em atividades de graduação, se pertinente. Este item não se aplica aos cursos com edição única. |
|---|------------|---|

a) Percentual de Docentes Permanentes em relação ao número total de docentes do Programa (15%).

| Atributo | %           |
|----------|-------------|
| MB       | ≥70,0       |
| B        | 60,0 a 69,9 |
| R        | 50,0 a 59,9 |
| F        | 40,0 a 49,9 |
| D        | < 40,0      |

b) Percentual de Docentes Permanentes em condições especiais (PRODOC, aposentados e conveniados) em relação ao total de Docentes Permanentes (5%)

| Atributo | %         |
|----------|-----------|
| MB       | ≤ 30,0    |
| B        | 30,1 a 35 |
| R        | 35,1 a 40 |
| F        | 40,1 a 45 |
| D        | ≥45,0     |



## FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

Proporção de DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na PG (20%).

| Atributo | Faixa, %    |
|----------|-------------|
| MB       | ≥ 90,0      |
| B        | 75,0 a 89,9 |
| R        | 60,0 a 74,9 |
| F        | 45,0 a 59,9 |
| D        | < 45,0      |

Proporção de DP do Programa atuando em pesquisa e desenvolvimento de projetos (20%).

| Atributo | Faixa, %    |
|----------|-------------|
| MB       | ≥ 90,0      |
| B        | 75,0 a 89,9 |
| R        | 60,0 a 74,9 |
| F        | 45,0 a 59,9 |
| D        | < 45,0      |

Porcentagem de DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na Graduação.

| Atributo | %         |
|----------|-----------|
| MB       | ≥ 80      |
| B        | 70 a 79,9 |
| R        | 60 a 69,9 |
| F        | 50 a 59,9 |
| D        | < 50      |



# FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

|   |            |   |
|---|------------|---|
| <b>3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão</b>   | <b>20%</b> |   |
| 3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa | <b>30%</b> | Verificar se a proporção é adequada e se os trabalhos concluídos indicam atuação efetiva do corpo docente na orientação. Deve-se tratar de forma diferenciada Cursos com turmas intermitentes   |
| 3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos   | <b>40%</b> | É esperado que todo trabalho gere produção intelectual relacionada aos seus resultados. Isso pode ou não envolver produção científica mais qualificada, mas a produção técnica com efetiva participação do discente deve ser valorizada. A produção pode ocorrer antes ou algum tempo depois da defesa, por isto deve-se considerar conjuntamente a produção discente e a produção do egresso num prazo de pelo menos dois anos.  |
| 3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos  | <b>30%</b> | É quase imprescindível que todo trabalho gere aplicação dos seus resultados na respectiva organização em que atua o mestrando. Deve também ser informado o impacto que a aplicação produziu na organização, recomendando-se fortemente a utilização de indicadores quantitativos, tipo “antes/depois”. A aplicação pode ocorrer antes, logo depois ou algum tempo depois da defesa, mas é relevante existir a intenção de aplicação por parte da organização.<br><br>Recomenda-se que a Comissão de Área receba informações sobre os trabalhos de conclusão e sobre a atuação do egresso, durante pelo menos três anos após sua titulação. Isto pode incluir um resumo de uma página de cada trabalho de conclusão, de maneira objetiva e destacando-se em que condições ele foi aplicado. Tais resumos não podem ter a forma genérica e vaga de dizer que “foram examinados”, “foram discutidos”. Deve ser dito com clareza qual o diagnóstico do problema e quais as soluções apontadas, se foram ou não implementadas, porque, e com que resultados. |



# FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

- a) Número de titulados (em *equivalente de dissertação*) por Docente Permanente por ano (20%).

| Atributo | Equivalente Dissertação* |
|----------|--------------------------|
| MB       | $\geq 1,0$               |
| B        | 0,70 a 0,99              |
| R        | 0,40 a 0,69              |
| F        | 0,10 a 0,39              |
| D        | < 0,10                   |

\**Equivalente Dissertação*: uma tese corresponde a duas dissertações ( $T = 2 D$ ).

Porcentagem de docentes permanentes com 2 a 10 orientandos.

| Atributo | %         |
|----------|-----------|
| MB       | 80 a 100  |
| B        | 60 a 79,9 |
| R        | 40 a 59,9 |
| F        | < 40      |



## FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

- a) Percentual de discentes autores na Produção Intelectual em relação ao total do corpo discente da PG (15%).

| Atributo | %           |
|----------|-------------|
| MB       | $\geq 50,0$ |
| B        | 40,0 a 49,9 |
| R        | 30,0 a 39,9 |
| F        | 20,0 a 29,9 |
| D        | < 20,0      |

Para obter conceito MB o Programa deve, também, ter a participação de alunos da graduação nas publicações (Qualis, Resumos e Artigos completos em Anais de Congressos etc.).

- b) Percentual da produção bibliográfica do programa (artigos em periódicos Qualis) com participação de discentes autores e egressos de até 3 anos da PG (30%).

| Atributo | %           |
|----------|-------------|
| MB       | $\geq 60,0$ |
| B        | 35,0 a 59,9 |
| R        | 20,0 a 34,9 |
| F        | 5,0 a 19,9  |
| D        | < 5,0       |



# FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

A eficiência do tempo de formação de mestres e doutores será avaliada pelo tempo médio de formação conforme Tabela a seguir:

| Atributo | meses       |             |
|----------|-------------|-------------|
|          | Mestrado    | Doutorado   |
| MB       | ≤ 30        | ≤ 50        |
| B        | 30,1 a 34,0 | 50,1 a 54,0 |
| R        | 34,1 a 38,0 | 54,1 a 58,0 |
| F        | 38,1 a 42,0 | 58,1 a 62,0 |
| D        | > 42,0      | >62,0       |



# FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

| <b>4. Produção Intelectual</b>  | <b>40%</b> |   |
|---|------------|---|
| 4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente                                  | <b>30%</b> | Avaliar as publicações dos docentes do programa com base no QUALIS da Área. Verificar a produção de artigos em equivalente A1 por docente permanente, bem como a produção Qualis em A1, A2 e B1. Observar se a produção intelectual está vinculada às linhas de pesquisa do programa.<br><br>Observação: No caso de MP associados a Programas com Mestrados Acadêmicos, o lançamento de mesmo item de produção em ambos não caracteriza dupla contagem, sendo legítimo. Porém, quando não estão associados, tal lançamento poderia ser caracterizado como dupla contagem  |
| 4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes. | <b>30%</b> | Deve ser considerada a produção técnica dos docentes permanentes, em relação ao quantitativo de docentes permanentes. Este item deve ser estruturado e pontuado com base nos seguintes tópicos, considerando as especificidades de cada subárea das Ciências Agrárias I. <ul style="list-style-type: none"><li>• Prestação de Serviço (inclui serviço técnico, consultoria, assessoria, parecer, serviço na área de saúde, auditoria, carta, mapa ou similar, manutenção de obra artística, maquete, curso de capacitação profissional; avaliação de tecnologia em saúde; análise da situação epidemiológica; estudos sobre comportamentos atitudes e práticas em saúde; análises econômicas; resultado do desempenho clínico).</li><li>• Desenvolvimento de material didático e instrucional (inclui manuais, protocolos).</li><li>• Desenvolvimento de produto (inclui desenvolvimento de aplicativo, protótipo, <i>software</i> sem registro, serviços de informação).</li></ul> |



# FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

|  |            |   |
|--|------------|---|
|  |            | <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolvimento de Técnica ou Processo (inclui aperfeiçoamento de: processos de produção, controle da produção e da qualidade; técnicas de gravação de áudio e vídeo; direção artística; proposição e desenvolvimento de modelos de gestão, educacionais ou de assistência; testes e técnicas psicológicas).</li><li>• Elaboração de Projeto (inclui desenvolvimento de estudo de política de saúde e avaliação de políticas e programas).</li><li>• Patentes (inclui outros registros no INPI, tais como: software com registro; especificar o grau de utilização ou se está em fase de registro)</li><li>• Divulgação Técnica (inclui artigos publicados em revistas técnicas, jornais e revistas de divulgação para o público em geral; apresentação de trabalho; publicação em conferência; programa de rádio ou televisão; divulgação dos trabalhos realizados e resultados obtidos em congressos técnicos com efetiva participação dos profissionais do setor; e em publicações técnicas com expressiva circulação nesse setor deve ser especialmente valorizada).</li></ul> <p>Outro Tipo de Produção Técnica considerada relevante pelo próprio Programa; este tópico permite incorporar aspectos que poderão não ser captados previamente; este tópico é relevante no sentido de resgatar uma das características do MP, relacionada ao atendimento da demanda da sociedade.</p> |
| 4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa | <b>20%</b> | Deve ser avaliada se a produção intelectual está equilibrada entre os docentes permanentes  |
| 4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.                | <b>20%</b> | Verificar se a produção técnico-científica está coerente com a proposta do programa.  |



## FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

- a) Número médio de artigos publicados (*Artigo Equivalente AI*) em periódicos do Qualis por Docente Permanente por ano.

| Atributo | Artigo Equivalente AI/DP/ano* |
|----------|-------------------------------|
| MB       | $\geq 1,50$                   |
| B        | 1,00 a 1,49                   |
| R        | 0,65 a 0,99                   |
| F        | < 0,65                        |

\*Artigo Equivalente A1: Ver Tabela de Estratificação dos artigos do Qualis

- b) Número médio de artigos publicados em periódicos A1, A2 e B1 do Qualis da Área por docente permanente por ano.

| Atributo | A1 + A2 + B1/DP/ano |
|----------|---------------------|
| MB       | 1,75                |
| B        | 0,99 a 1,74         |
| R        | 0,56 a 0,99         |
| F        | 0,32 a 0,56         |
| D        | <0,32               |



# FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

Percentual de docentes que publicaram pelo menos 0,55 *Artigo Equivalente A1\** do Qualis por ano.

| Atributo | %           |
|----------|-------------|
| MB       | ≥ 90,0      |
| B        | 80,0 a 89,9 |
| R        | 70,0 a 79,9 |
| F        | 60,0 a 69,9 |
| D        | < 60,0      |

\*Artigo Equivalente A1: Ver Tabela de Estratificação dos artigos do Qualis.



# FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

| <b>5. Inserção Social</b> | <b>10%</b> |   |
|---------------------------|------------|---|
| 5.1. Impacto do Programa  | <b>40%</b> | <p>Avaliar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender os objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas envolvidas no projeto, das organizações públicas ou privadas e do Brasil. Será aferido o atendimento obrigatório de uma ou mais dimensões de impacto (social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico e legal, entre outras que poderão ser adicionadas pelas várias áreas), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>Não se espera que os Cursos/Programas de todas as áreas e subáreas atendam a todos eles, cada um tendo sua própria especificidade. Entretanto, a inserção e interação com o respectivo setor externo / social é indispensável no caso de um Curso/Programa profissional, e deve produzir resultados relevantes que possam ser objetivamente descritos e apreciados.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) <b>Impacto social:</b> formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</li><li>b) <b>Impacto educacional:</b> contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</li><li>c) <b>Impacto tecnológico:</b> contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</li><li>d) <b>Impacto econômico:</b> contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</li></ul> |



# FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

- |  |  |
|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"><li>e) <b>Impacto sanitário:</b> contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</li><li>f) <b>Impacto cultural:</b> contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</li><li>g) <b>Impacto artístico:</b> contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.</li><li>h) <b>Impacto profissional:</b> contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</li><li>i) <b>Impacto legal:</b> contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</li><li>j) <b>Outros impactos considerados pertinentes pela Área:</b> Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinamismos, e que não foram contempladas na lista acima.</li></ul> |
|--|--|



# FICHA DE AVALIAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

|   |            |  |
|---|------------|--|
| 5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.  | <b>20%</b> | Avaliar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre Cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica. Este item não se aplica a cursos com edição única.   |
| 5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico. | <b>20%</b> | Avaliar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Curso/Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional. Este item não se aplica a cursos com edição única.   |
| 5.4. Divulgação e transparéncia das atividades e da atuação do Programa   | <b>20%</b> | A divulgação sistemática do Curso/Programa, atualizada, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Curso/Programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. Este item não se aplica a cursos com edição única. |



# FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

A inserção e o impacto do programa serão avaliados conforme a tabela a seguir:

| Atributo | Descrição  |
|----------|--|
| MB       | Atende satisfatoriamente pelo menos três dos itens |
| B        | Atende satisfatoriamente pelo menos dois dos itens |
| R        | Atende satisfatoriamente pelo menos um dos itens   |
| F        | Atende nenhum dos itens                            |



# INFORMAÇÕES DO BIÊNIO 2013-1014 DOS CURSOS EM ANDAMENTO - **AVALIAÇÃO**

DOS CURSOS QUE EM 2014 TINHAM PELO MENOS 2 ANOS DE EXISTÊNCIA (12), EM PELO MENOS UM DOS ANOS (2013 E/OU 2014) AVALIADOS:

- 2 NÃO SATISFAZIAM O NÚMERO MÍNIMO DE 10 DPS;
- EM 3 A PORCENTAGEM DE DPS EM RELAÇÃO AO TOTAL DE DOCENTES ERA INFERIOR A 70%;
- EM 9 O NÚMERO DE ALUNOS TITULADOS POR DP ERA INFERIOR A 1,00;
- EM 2 O TEMPO PARA TITULAÇÃO FOI SUPERIOR A 30 MESES;
- **COM RELAÇÃO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA:**
- 6 NÃO ATINGIRAM 1,5 ARTIGOS EQUIVALENTES A1/DP/ANO;
- 9 NÃO ATINGIRAM 1,75 ARTIGOS A1+A2+B1/DP/ANO.



**MESTRADO PROFISSIONAL  
EM PRODUÇÃO VEGETAL  
NO SEMIÁRIDO  
IF BAIANO – CAMPUS  
GUANAMBI**



## OBJETIVOS DO CURSO

O MESTRADO PROFISSIONAL EM PRODUÇÃO VEGETAL NO SEMIÁRIDO VISA POTENCIALIZAR A QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS, CONFERINDO COMPETÊNCIAS PARA AVALIAÇÃO CRÍTICA, INTERVENÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS QUE LIMITAM A PRODUÇÃO VEGETAL NO SEMIÁRIDO, BEM COMO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS APLICADAS A RESOLUÇÃO DESTES PROBLEMAS.

PRETENDE-SE COM A CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DESTE CURSO, CAPACITAR PROFISSIONAIS PARA PRÁTICA AVANÇADA E TRANSFORMADORA DE PROCEDIMENTOS E PROCESSOS APLICADOS À PRODUÇÃO VEGETAL NO SEMIÁRIDO, POR MEIO DA INCORPORAÇÃO DE MÉTODO CIENTÍFICO, ESTUDOS E TÉCNICAS DIRETAMENTE RELACIONADAS AO DESEMPENHO DE UM ALTO NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL.



# RECONHECIMENTO DO CURSO

Nº 19, quinta-feira, 28 de janeiro de 2016

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

19



## PORTARIA N° 31, DE 26 DE JANEIRO DE 2016

Reconhece os cursos de pós-graduação, stricto sensu, recomendados pelo Conselho Técnico-Científico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso IV, da Constituição, em observância ao contido no art. 4º do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e tendo em vista o disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001, bem como no Parecer nº 344/2015, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, proferido nos autos do Processo nº 23001.000097/2015-31, resolve:

**Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos de pós-graduação, stricto sensu, relacionados no anexo, com prazo de validade determinado pela sistemática avaliativa.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ALOIZIO MERCADANTE OLIVA

Ministério da Educação • MEC  
Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior • Capes  
Diretoria de Avaliação • DAV  
Coordenação Geral de Avaliação e Acompanhamento • CGAA

Propostas de Cursos Novos

155 - Reunião CTC-ES

3 a 7 de novembro de 2014

PROPOSTAS PROFISSIONAIS

| Seq | Área  | Nome do Curso   | Nível | Nota CTC-ES | SIGLA     | Nome IES   | UF | Região       |
|-----|---|---|-------|-------------|-----------|--|----|--------------|
| 1   | Administração, Ciências Contábeis e Turismo | Comportamento do Consumidor                             | MP    | 3           | ESPM      | Escola Superior de Propaganda e Marketing                                  | SP | Sudeste      |
| 2   | Administração, Ciências Contábeis e Turismo | Ciências Contábeis                                      | MP    | 3           | FUCAPE-RJ | Fucape Pesquisa Ensino e Participações Limitada                            | RJ | Sudeste      |
| 3   | Administração, Ciências Contábeis e Turismo | Administração   | MP    | 3           | UNESP/JAB | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Jaboticabal         | SP | Sudeste      |
| 4   | Administração, Ciências Contábeis e Turismo | Administração - Gestão, Internacionalização e Logística | MP    | 3           | UNIVALI   | Universidade do Vale do Itajaí   | SC | Sul          |
| 5   | Ciências Agrárias I                         | Produção Vegetal no Semiárido                           | MP    | 3           | IFBAIANO  | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano                 | BA | Nordeste     |
| 6   | Ciências Agrárias I                         | Irrigação no Cerrado                                    | MP    | 3           | IFGoiâno  | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano                 | GO | Centro-Oeste |
| 7   | Ciências Agrárias I                         | Proteção de Plantas                                     | MP    | 3           | IFGoiâno  | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano                 | GO | Centro-Oeste |
| 8   | Ciências Ambientais                         | Uso Sustentável de Recursos Naturais                    | MP    | 3           | IFRN      | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte | RN | Nordeste     |
| 9   | Ciências Ambientais                         | Ciência e Tecnologia Ambiental                          | MP    | 3           | UEZO      | Centro Universitário Estadual da Zona Oeste                                | RJ | Sudeste      |
| 10  | Ciências Ambientais                         | Gestão de Riscos e Desastres Naturais na Amazônia       | MP    | 3           | UFPA      | Universidade Federal do Pará   | PA | Norte        |
| 11  | Ciências Ambientais                         | Gestão de Riscos e Desastres Naturais                   | MP    | 4           | UFPE      | Universidade Federal de Pernambuco   | PE | Nordeste     |



# DISCIPLINAS DO CURSO

**AGROECOLOGIA**  
**CULTURAS XERÓFITAS**  
**ECOFISIOLOGIA VEGETAL**  
**ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL**  
**FERTILIDADE DO SOLO**  
**FRUTICULTURA IRRIGADA**  
**IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO E LOCALIZADA**  
**MANEJO DA IRRIGAÇÃO E DA FERTIRRIGAÇÃO**  
**MANEJO DO SOLO NO SEMIÁRIDO**  
**PESQUISA APLICADA E INOVAÇÃO**  
**RECURSOS HÍDRICOS NO SEMIÁRIDO**  
**RELAÇÃO SOLO-ÁGUA-PLANTA-ATMOSFERA**  
**ESTÁGIO EM ENSINO**  
**PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**



## **DISCIPLINAS DO 1º. SEMESTRE**

**CULTURAS XERÓFITAS**  
**ECOFISIOLOGIA VEGETAL**  
**ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL**  
**MANEJO DO SOLO NO SEMIÁRIDO**  
**RELAÇÃO SOLO-ÁGUA-PLANTA-ATMOSFERA**  
**ESTÁGIO EM ENSINO**  
**PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**



## DISCIPLINAS DO 2º. SEMESTRE

**AGROECOLOGIA**

**FRUTICULTURA IRRIGADA**

**IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO E LOCALIZADA**

**MANEJO DA IRRIGAÇÃO E DA FERTIRRIGAÇÃO**

**PESQUISA APLICADA E INOVAÇÃO**

**ESTÁGIO EM ENSINO**

**PROFI CIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**

**RECURSOS HÍDRICOS NO SEMIÁRIDO**

**FERTILIDADE DO SOLO**



# PROFESSORES



## Alessandro de Magalhães Arantes / IF Baiano – *Campus Guanambi*

[alessandro.arantes@quanambi.ifbaiano.edu.br](mailto:alessandro.arantes@quanambi.ifbaiano.edu.br)

Graduação em Engenharia Agronômica, 1994, UNEB-Famesf; mestrado em Ciência e Tecnologia de Sementes, 2004, UFPel; e Doutorado em Fitotecnia/Produção Vegetal, 2014, UFV.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4563701552852667>



## Alexsandro dos Santos Brito / IF Baiano – *Campus Guanambi*

[alexandro.brito@quanambi.ifbaiano.edu.br](mailto:alexandro.brito@quanambi.ifbaiano.edu.br)

Graduação em Engenharia Agronômica, 2005, UFBA; Mestrado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas), 2007, USP; Doutorado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas), 2010, USP.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1036927716832874>



## Alisson Jadavi Pereira da Silva / IF Baiano – *Campus Senhor do Bonfim*

[alisson.silva@bonfim.ifbaiano.edu.br](mailto:alisson.silva@bonfim.ifbaiano.edu.br)

Graduação em Engenharia Agronômica pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (2007); Mestre em Ciências - Irrigação e Drenagem pela Universidade de São Paulo pela USP (2009); Doutorado em Ciências Agrárias - Agricultura Irrigada e Sustentabilidade de Sistemas Hidroagrícolas pela UFRB (2013).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7866705458518820>



# PROFESSORES



## **Carlindo Santos Rodrigues / IF Baiano – Campus Uruçuca**

[carlindo.rodrigues@fbaiano.edu.br](mailto:carlindo.rodrigues@fbaiano.edu.br)

Graduação em Agronomia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2006); mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa (2008); e doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa, 2010.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0182006505079933>



## **Carlos Elízio Cotrim / IF Baiano – Campus Guanambi**

[carlos.cotrim@guanambi.ifbaiano.edu.br](mailto:carlos.cotrim@guanambi.ifbaiano.edu.br)

Graduação em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (1984); graduação em Formação de Professores de Disciplinas Especializadas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (1997); mestrado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (1988); e doutorado em Recursos Hídricos e Ambientais pela UFV (2009).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3929657100042590>



## **Davi Silva da Costa / IF Baiano – Campus Bom Jesus da Lapa**

[davi.costa@lapa.ifbaiano.edu.br](mailto:davi.costa@lapa.ifbaiano.edu.br)

Graduação em Engenharia Agronômica pela Universidade Federal da Bahia (2005); Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia; e Doutorando em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9600666125249303>



# PROFESSORES



## **Delfran Batista dos Santos / IF Baiano – Campus Senhor do Bonfim**

[delfran.batista@ifbaiano.edu.br](mailto:delfran.batista@ifbaiano.edu.br)

Graduação em Agronomia pela Universidade Federal da Bahia (1999); mestrado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal da Paraíba (2002); doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (2005); e pós-doutorado em Engenharia de Água e Solos (Salinidade) pela EMBRAPA Mandioca e Fruticultura (2006).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5305388524205895>



## **Eugênio Ferreira Coelho / Embrapa – Mandioca e Fruticultura Tropical**

[eugenio.coelho@embrapa.br](mailto:eugenio.coelho@embrapa.br)

Graduação em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (1981); mestrado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (1984); e doutorado em Engenharia de irrigação- Utah State University (1996).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7469670427706304>



## **Fábio Santos Matos**

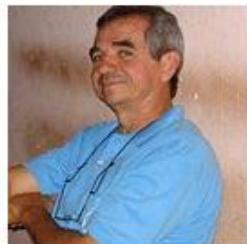
[fabio.agronomia@hotmail.com](mailto:fabio.agronomia@hotmail.com)

Graduação em Engenharia Agronômica pela Universidade Federal de Bahia (2006); mestrado em Fisiologia Vegetal pela Universidade Federal de Viçosa (2008) e doutorado em Fitotecnia (Produção Vegetal) pela Universidade Federal de Viçosa (2010).

Lattes: <http://buscavetual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4718919H4>



# PROFESSORES



## **João Abel da Silva / IF Baiano – *Campus Guanambi***

[joao.silva@quanambi.ifbaiano.edu.br](mailto:joao.silva@quanambi.ifbaiano.edu.br)

Graduação em Engenharia Agronômica pela Universidade Federal de Viçosa (1985); mestrado em Ciência e Tecnologia de Sementes pela Universidade Federal de Pelotas (2003); e doutorado em Zootecnia pela UESB (2012).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1404555910224347>



## **José Alberto Alves de Souza / IF Norte de Minas – *Campus Januária***

[alberto.souza@ifbaiano.edu.br](mailto:alberto.souza@ifbaiano.edu.br)

Graduação em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (1986); mestrado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (2002); e doutorado em Engenharia Agrícola, Área de Concentração Recursos Hídricos e Ambientais, pela Universidade Federal de Viçosa (2005).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0607868013710593>



## **Marcelo Rocha dos Santos / IF Baiano – *Campus Guanambi***

[marcelo.rocha@quanambi.ifbaiano.edu.br](mailto:marcelo.rocha@quanambi.ifbaiano.edu.br)

Graduação em Engenharia Agronômica pela UFBA (2006); mestrado em Engenharia Agrícola pela UFV (2008); e doutorado em Engenharia Agrícola (Recursos Hídricos) pela UFV (2012).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8059152120021419>



# PROFESSORES



## **Maurício Antônio Coelho Filho / Embrapa – Mandioca e Fruticultura Tropical**

[mauricio-antonio.coelho@embrapa.br](mailto:mauricio-antonio.coelho@embrapa.br)

Graduação em Agronomia pela Universidade Federal da Bahia (1995); mestrado em Agronomia – Irrigação e Drenagem pela Universidade de São Paulo (1998); e doutorado em Agronomia – Irrigação e Drenagem pela Universidade de São Paulo (2002).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8098848281975782>



## **Sérgio Luiz Rodrigues Donato / IF Baiano – Campus Guanambi**

[sergio.donato@guanambi.ifbaiano.edu.br](mailto:sergio.donato@guanambi.ifbaiano.edu.br)

Graduação em Engenharia Agronômica, 1991, UFV; mestrado em Ciência e Tecnologia de Sementes, 2004, UFPel; e doutorado em Fitotecnia (Produção Vegetal), 2007, UFV.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0480996716216014>



# PROFESSORES (PARTICIPANTE EXTERNO)



**Aurélio José Antunes de Carvalho / IF Baiano – Campus Santa Inês**  
[aurelio.carvalho@ifbaiano.edu.br](mailto:aurelio.carvalho@ifbaiano.edu.br)

Graduação em Agronomia pela Universidade Federal da Bahia (1987); Licenciado em Química pela Universidade Federal da Bahia (2008); Mestrado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Bahia (2003)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4194606675757940>



**Marcelo Fialho de Moura / IF Baiano – Campus Guanambi**  
[marcelo.moura@quanambi.ifbaiano.edu.br](mailto:marcelo.moura@quanambi.ifbaiano.edu.br)

Graduação em Engenharia Agronômica, 1999, UFV; Mestrado em Entomologia, 2001, UFV; Doutorado: Entomologia, 2005, UFV.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2930917241018762>



**Maria do Socorro Mercês Alves / IF Baiano – Campus Guanambi**  
[maria.alves@quanambi.ifbaiano.edu.br](mailto:maria.alves@quanambi.ifbaiano.edu.br)

Graduação em Zootecnia, 1992, UFV; mestrado em Agronomia, 2004, UESB; doutorado em Zootecnia, 2013, UESB.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4926189409698906>



# PROFESSORES (PARTICIPANTE EXTERNO)



## **Paulo Emílio Rodrigues Donato / IF Baiano – *Campus Guanambi***

[paulo.donato@quanambi.ifbaiano.edu.br](mailto:paulo.donato@quanambi.ifbaiano.edu.br)

Graduação em Engenharia Agronômica, 1987, UFV; mestrado em Ciência e Tecnologia de Sementes, 2004, UFPel; doutorado em Zootecnia, 2011, UESB.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2560046618742025>



## **Suane Coutinho Cardoso / IF Baiano – *Campus Guanambi***

[suane.cardoso@quanambi.ifbaiano.edu.br](mailto:suane.cardoso@quanambi.ifbaiano.edu.br)

Graduação em Engenharia Agronômica, 2002, UFBA; mestrado em Ciências Agrárias, 2004, UFBA; e doutorado em Agronomia / Fitotecnia, 2008, EsalQ-USP.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4164046295902846>



## **Roberto Carlos Santana Lima**

[roberto.lima@quanambi.ifbaiano.edu.br](mailto:roberto.lima@quanambi.ifbaiano.edu.br)

Graduação em Letras – Português/Inglês e Literaturas, 2005, UNEB; Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa, 2010, FTC. Mestre em Cultura e Sociedade, UFBA.

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>



## FUNCIONAMENTO DO CURSO

O CURSO SERÁ ORGANIZADO DE MODO A VIABILIZAR TRÊS ENCONTROS POR SEMESTRE. EM SÍNTESE, OS ENCONTROS TERÃO DURAÇÃO DE DUAS SEMANAS E COM INTERVALO PARA O PRÓXIMO ENCONTRO DE APROXIMADAMENTE UM MÊS.

# ENCONTROS 2016

| 365 | Janeiro 2016 |     |     |     |     |     |     |
|-----|--------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|     | Seg          | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb | Dom |
| 53  |              |     |     |     | 1   | 2   | 3   |
| 1   | 4            | 5   | 6   | 7   | 8   | 9   | 10  |
| 2   | 11           | 12  | 13  | 14  | 15  | 16  | 17  |
| 3   | 18           | 19  | 20  | 21  | 22  | 23  | 24  |
| 4   | 25           | 26  | 27  | 28  | 29  | 30  | 31  |

| 365 | Fevereiro 2016 |     |     |     |     |     |     |
|-----|----------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|     | Seg            | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb | Dom |
| 5   |                | 1   | 2   | 3   | 4   | 5   | 6   |
| 6   | 8              | 9   | 10  | 11  | 12  | 13  | 14  |
| 7   | 15             | 16  | 17  | 18  | 19  | 20  | 21  |
| 8   | 22             | 23  | 24  | 25  | 26  | 27  | 28  |
| 9   | 29             |     |     |     |     |     |     |

| 365 | Março 2016 |     |     |     |     |     |     |
|-----|------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|     | Seg        | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb | Dom |
| 9   |            |     | 1   | 2   | 3   | 4   | 5   |
| 10  | 7          | 8   | 9   | 10  | 11  | 12  | 13  |
| 11  | 14         | 15  | 16  | 17  | 18  | 19  | 20  |
| 12  | 21         | 22  | 23  | 24  | 25  | 26  | 27  |
| 13  | 28         | 29  | 30  | 31  |     |     |     |

| 365 | Abril 2016 |     |     |     |     |     |     |
|-----|------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|     | Seg        | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb | Dom |
| 13  |            |     |     | 1   | 2   | 3   |     |
| 14  | 4          | 5   | 6   | 7   | 8   | 9   | 10  |
| 15  | 11         | 12  | 13  | 14  | 15  | 16  | 17  |
| 16  | 18         | 19  | 20  | 21  | 22  | 23  | 24  |
| 17  | 25         | 26  | 27  | 28  | 29  | 30  |     |

| 365 | Maio 2016 |     |     |     |     |     |     |
|-----|-----------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|     | Seg       | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb | Dom |
| 17  |           |     |     |     |     | 1   |     |
| 18  | 2         | 3   | 4   | 5   | 6   | 7   | 8   |
| 19  | 9         | 10  | 11  | 12  | 13  | 14  | 15  |
| 20  | 16        | 17  | 18  | 19  | 20  | 21  | 22  |
| 21  | 23        | 24  | 25  | 26  | 27  | 28  | 29  |
| 22  | 30        | 31  |     |     |     |     |     |

| 365 | Junho 2016 |     |     |     |     |     |     |
|-----|------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|     | Seg        | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb | Dom |
| 22  |            |     | 1   | 2   | 3   | 4   | 5   |
| 23  | 6          | 7   | 8   | 9   | 10  | 11  | 12  |
| 24  | 13         | 14  | 15  | 16  | 17  | 18  | 19  |
| 25  | 20         | 21  | 22  | 23  | 24  | 25  | 26  |
| 26  | 27         | 28  | 29  | 30  |     |     |     |

| 365 | Julho 2016 |     |     |     |     |     |     |
|-----|------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|     | Seg        | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb | Dom |
| 26  |            |     |     | 1   | 2   | 3   |     |
| 27  | 4          | 5   | 6   | 7   | 8   | 9   | 10  |
| 28  | 11         | 12  | 13  | 14  | 15  | 16  | 17  |
| 29  | 18         | 19  | 20  | 21  | 22  | 23  | 24  |
| 30  | 25         | 26  | 27  | 28  | 29  | 30  |     |

| 365 | Agosto 2016 |     |     |     |     |     |     |
|-----|-------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|     | Seg         | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb | Dom |
| 31  | 1           | 2   | 3   | 4   | 5   | 6   | 7   |
| 32  | 8           | 9   | 10  | 11  | 12  | 13  | 14  |
| 33  | 15          | 16  | 17  | 18  | 19  | 20  | 21  |
| 34  | 22          | 23  | 24  | 25  | 26  | 27  | 28  |
| 35  | 29          | 30  | 31  |     |     |     |     |

| 365 | Setembro 2016 |     |     |     |     |     |     |
|-----|---------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|     | Seg           | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb | Dom |
| 35  |               |     | 1   | 2   | 3   | 4   |     |
| 36  | 5             | 6   | 7   | 8   | 9   | 10  | 11  |
| 37  | 12            | 13  | 14  | 15  | 16  | 17  | 18  |
| 38  | 19            | 20  | 21  | 22  | 23  | 24  | 25  |
| 39  | 26            | 27  | 28  | 29  | 30  |     |     |

| 365 | Outubro 2016 |     |     |     |     |     |     |
|-----|--------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|     | Seg          | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb | Dom |
| 39  |              |     |     | 1   | 2   |     |     |
| 40  | 3            | 4   | 5   | 6   | 7   | 8   | 9   |
| 41  | 10           | 11  | 12  | 13  | 14  | 15  | 16  |
| 42  | 17           | 18  | 19  | 20  | 21  | 22  | 23  |
| 43  | 24           | 25  | 26  | 27  | 28  | 29  | 30  |
| 44  | 31           |     |     |     |     |     |     |

| 365 | Novembro 2016 |     |     |     |     |     |     |
|-----|---------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|     | Seg           | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb | Dom |
| 44  |               | 1   | 2   | 3   | 4   | 5   | 6   |
| 45  | 7             | 8   | 9   | 10  | 11  | 12  | 13  |
| 46  | 14            | 15  | 16  | 17  | 18  | 19  | 20  |
| 47  | 21            | 22  | 23  | 24  | 25  | 26  | 27  |
| 48  | 28            | 29  | 30  |     |     |     |     |

| 365 | Dezembro 2016 |     |     |     |     |     |     |
|-----|---------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|     | Seg           | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb | Dom |
| 48  |               |     | 1   | 2   | 3   | 4   |     |
| 49  | 5             | 6   | 7   | 8   | 9   | 10  | 11  |
| 50  | 12            | 13  | 14  | 15  | 16  | 17  | 18  |
| 51  | 19            | 20  | 21  | 22  | 23  | 24  | 25  |
| 52  | 26            | 27  | 28  | 29  | 30  | 31  |     |



Encontro programado do MPPVS

Período programado para trancamento de matrícula

Período programado para trancamento de matrícula

| Horário das Disciplinas ofertadas no Primeiro Semestre de 2016. |       |        |        |        |        |        |        |     |        |        |        |        |        |         |
|---|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|-----|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| SALA 01   |       |        |        |        |        |        |        |     |        |        |        |        |        |         |
| Inicio  | Fim   | SEG    | TER    | QUA    | QUI    | SEX    | SÁB    | DOM | SEG    | TER    | QUA    | QUI    | SEX    | SÁB     |
| 07:30   | 08:30 | PVS 05 | PVS 01 | PVS 05 | PVS 05 | PVS 05 | PVS 05 |     | PVS 05 | PVS 01 | PVS 05 | PVS 05 | PVS 05 | PVS 01* |
| 08:30   | 09:30 | PVS 05 | PVS 01 | PVS 05 | PVS 05 | PVS 05 | PVS 05 |     | PVS 05 | PVS 01 | PVS 05 | PVS 05 | PVS 05 | PVS 01* |
| 09:30   | 10:30 | PVS 05 | PVS 01 | PVS 05 | PVS 05 | PVS 05 | PVS 05 |     | PVS 05 | PVS 01 | PVS 05 | PVS 05 | PVS 05 | PVS 01* |
| 10:30   | 11:30 | PVS 05 | PVS 01 | PVS 05 | PVS 05 | PVS 05 | PVS 05 |     | PVS 05 | PVS 01 | PVS 05 | PVS 05 | PVS 05 | PVS 01* |

| Professor | Alessandro Brito<br>Fábio Santos Matos / Alessandro Arantes<br>Alisson Jadaví<br>José Alberto / Maurício Coelho / Gessionei<br>João / Paulo / Sérgio / Socorro / Alessandro |
|-----------|---|
|-----------|---|

| SALA 01 |       |        |        |        |        |        |         |     |        |        |        |        |        |         |
|---------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|-----|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| Inicio  | Fim   | SEG    | TER    | QUA    | QUI    | SEX    | SÁB     | DOM | SEG    | TER    | QUA    | QUI    | SEX    | SÁB     |
| 07:30   | 08:30 | PVS 02 | PVS 02* |     | PVS 01 | PVS 01 | PVS 03 | PVS 03 | PVS 03 | PVS 03* |
| 08:30   | 09:30 | PVS 02 | PVS 02* |     | PVS 01 | PVS 01 | PVS 03 | PVS 03 | PVS 03 | PVS 03* |
| 09:30   | 10:30 | PVS 02 | PVS 02* |     | PVS 01 | PVS 01 | PVS 03 | PVS 03 | PVS 03 | PVS 03* |
| 10:30   | 11:30 | PVS 02 | PVS 02* |     | PVS 01 | PVS 01 | PVS 03 | PVS 03 | PVS 03 | PVS 03* |

| Disciplina/Carga Horária | Manejo de solos no semiárido / 60<br>Ecofisiologia / 45<br>Estatística / 60<br>Relação solo-água-plantas-atmosfera / 60<br>Culturas Xerófitas / 45 |
|--------------------------|--|
|--------------------------|--|

| SALA 01 |       |        |        |        |        |        |         |     |        |        |        |        |        |         |
|---------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|-----|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| Inicio  | Fim   | SEG    | TER    | QUA    | QUI    | SEX    | SÁB     | DOM | SEG    | TER    | QUA    | QUI    | SEX    | SÁB     |
| 07:30   | 08:30 | PVS 06 | PVS 06* |     | PVS 03 | PVS 03 | PVS 03 | PVS 06 | PVS 06 | PVS 03* |
| 08:30   | 09:30 | PVS 06 | PVS 06* |     | PVS 03 | PVS 03 | PVS 03 | PVS 06 | PVS 06 | PVS 03* |
| 09:30   | 10:30 | PVS 06 | PVS 06* |     | PVS 03 | PVS 03 | PVS 03 | PVS 06 | PVS 06 | PVS 03* |
| 10:30   | 11:30 | PVS 06 | PVS 06* |     | PVS 03 | PVS 03 | PVS 03 | PVS 06 | PVS 06 | PVS 03* |

| Código | PVS 01<br>PVS 02<br>PVS 03<br>PVS 06<br>PVS 05 |
|--------|--|
|--------|--|

| 13:30 | 14:30 | PVS 06 |  |  | PVS 03 | PVS 03 | PVS 03 | PVS 06 |  | PVS 06* |
|-------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--|--|--------|--------|--------|--------|--|---------|
| 14:30 | 15:30 | PVS 06 |  |  | PVS 03 | PVS 03 | PVS 03 | PVS 06 |  | PVS 06* |
| 15:30 | 16:30 | PVS 06 |  |  | PVS 03 | PVS 03 | PVS 03 | PVS 06 |  | PVS 06* |
| 16:30 | 17:30 | PVS 06 |  |  | PVS 03 | PVS 03 | PVS 03 | PVS 06 |  | PVS 06* |

| 3º. Enc. | DATA | 18/jul | 19/jul | 20/jul | 21/jul | 22/jul | 23/jul | 24/jul | 25/jul | 26/jul | 27/jul | 28/jul | 29/jul | 30/jul |
|----------|------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
|----------|------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|



## PLATAFORMA SUCUPIRA

### O QUE É A PLATAFORMA SUCUPIRA?

É UMA NOVA E IMPORTANTE FERRAMENTA PARA COLETAR INFORMAÇÕES, REALIZAR ANÁLISES E AVALIAÇÕES E SER A BASE DE REFERÊNCIA DO SISTEMA NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO (SNPG).

PÁGINA:

<https://sucupira.capes.gov.br/>



## **FUNÇÃO DA PLATAFORMA SUCUPIRA**

**1 – A PLATAFORMA DEVE DISPONIBILIZAR EM TEMPO REAL E COM MUITO MAIS TRANSPARÊNCIA AS INFORMAÇÕES, PROCESSOS E PROCEDIMENTOS QUE A CAPES REALIZA NO SNPG PARA TODA A COMUNIDADE ACADÊMICA.**

**2 – IGUALMENTE, A PLATAFORMA PROPICIARÁ A PARTE GERENCIAL-OPERACIONAL DE TODOS OS PROCESSOS E PERMITIRÁ MAIOR PARTICIPAÇÃO DAS PRÓ-REITORIAS E COORDENADORES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO.**



## PORQUE SUCUPIRA

A ESCOLHA DO NOME É UMA HOMENAGEM AO PROFESSOR NEWTON SUCUPIRA, AUTOR DO PARECER Nº 977 DE 1965. O DOCUMENTO CONCEITUOU, FORMATOU E INSTITUCIONALIZOU A PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA NOS MOLDES COMO É ATÉ OS DIAS DE HOJE.



**FIM**